

# INTEGRAÇÃO DE ALUNOS COM DÉFICITS INTELECTUAIS NO ENSINO REGULAR - UM DESAFIO, UM PROJETO

Maria Teresa Eglér Mantoan\*

## O DESAFIO

Como a escola tem participado no sentido de favorecer o processo de desenvolvimento dos alunos?

Qual a real contribuição da educação escolar para que os alunos desenvolvam plenamente suas possibilidades físicas, sociais, intelectuais?

Que ambiente sócio-afetivo e pedagógico a escola tem oferecido aos seus alunos, para que o respeito mútuo, a cooperação e a solidariedade entre as pessoas sejam sentimentos cultivados desde cedo, como um verdadeiro exercício dos ideais democráticos?

A modernização e adequação do ensino a uma sociedade que caminha para o século XXI exigem da escola a quebra de preconceitos e de restrições de toda ordem.

A compreensão de que existem diferenças entre as pessoas, as culturas, os tipos e níveis de conhecimento constitui um desafio e, ao mesmo tempo, um passo decisivo para se conseguir eliminar as barreiras existentes quanto à integração escolar de deficientes na escola e fora dela.

A formação dos professores é, em geral, deficitária para enfrentar esses desafios.

---

\* Professora da Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP

Existem muitos preconceitos em torno da questão da integração, que impedem a compreensão de pais e professores, quanto aos benefícios que a integração escolar de deficientes pode oferecer aos alunos em geral. A crença é de que o ensino decrescerá em qualidade e que tanto os alunos normais como os deficientes serão prejudicados com essa inovação escolar.

## O PROJETO

Nossa intenção é a de substituir gradativamente um ensino especializado em **alguns alunos** (ensino especial) por um ensino especializado **no** aluno; em outras palavras, possibilitar a integração de alunos com déficits intelectuais em salas de aula do ensino regular.

Como estamos atuando para promover as transformações necessárias que possibilitam desenvolver – num mesmo ambiente escolar – os processos de conhecimento e de ensino de alunos normais e com déficits intelectuais leves e moderados?

### **Ações desenvolvidas pelo projeto para atingir seus objetivos**

- Pesquisar as condições mais favoráveis à integração escolar de pessoas com déficits intelectuais no ensino regular, tais como transformações no modo de conceber os objetivos curriculares, as metodologias de ensino, os conteúdos e atividades acadêmicas do ensino regular, os sistemas de avaliação do desempenho dos alunos;

- capacitar professores para solicitar o desenvolvimento dos alunos deficientes e normais em seus aspectos: social, afetivo, cognitivo, perceptivo-motor com base no conhecimento das condições que favorecem esse desenvolvimento, nas salas de aula; desenvolver uma prática de ensino que possibilita ao professor atuar pedagogicamente de modo a beneficiar todos os alunos – deficientes e normais;
- sensibilização da comunidade escolar quanto aos benefícios do projeto para melhorar a qualidade do ensino regular;
- adesão dos pais à causa.

## **Adaptações do PROEDEM aos Projetos de Integração**

- No processo de solicitação do meio escolar;
- no processo de capacitação de professores (cursos de aperfeiçoamento em serviço);
- no acompanhamento dos professores que implantam o PROEDEM (supervisão pedagógica).

## **Modificações Introduzidas**

- No processo de solicitação do meio:
  - . ação pedagógica centrada no equilíbrio das estruturas gerais do pensamento (aprendizagem estrutural - conhecimento normativo, universal) complementada pela consideração das dimensões locais da atividade cognitiva individual

(aprendizagem empírica – conhecimentos pragmáticos, particularizados).

- No processo de capacitação de professores:
  - . oferecer-lhes condições para que compreendam não apenas os processos envolvidos na construção das estruturas da inteligência (macrogêneses cognitivas), mas também os processos envolvidos na resolução de tarefas escolares, em que os alunos aplicam conhecimentos específicos a situações particulares de aprendizagem (microgêneses cognitivas);
  - . valorização do “saber fazer”, do procedimento, das adaptações cognitivas individualizadas e contextualizadas.
  
- No processo de acompanhamento do professor:
  - . planejamento das atividades - adequação dos conteúdos acadêmicos às necessidades, interesses e possibilidades de assimilação de cada aluno.
  - . valorização dos momentos em que professor e aluno interagem, tentando resolver problemas, construindo estratégias, criando hipóteses, descobrindo caminhos para atingir objetivos a que se propõem ao aprender, ao ensinar;
  - . registro em videocassete do trabalho pedagógico nas salas de aula para que os professores possam refletir, sobre o que propõem e executam no sentido de solicitar o aluno a elaborar

conhecimentos específicos (acadêmicos) e construir o que subjaz a estes (estruturas do conhecimento) com seus supervisores;

- . avaliação do processo de desenvolvimento do aluno em termos de avanços pessoais, na estruturação lógica do pensamento e na aquisição de conhecimentos particularizados; relativização dos produtos da aprendizagem, pretendidos pela maior parte dos programas escolares.

## **Efeitos da Adaptação do PROEDEM aos Projetos de Integração**

- Redefinição e ampliação dos objetivos educacionais do ensino regular:
  - . valorização das possibilidades educacionais dos deficientes, em detrimento de seus estereótipos e dificuldades específicos;
  - . compromisso com o desenvolvimento global de todos os alunos, sejam normais e portadores de déficits intelectuais;
  - . abertura de novos caminhos para educação escolar, voltados para a estimulação da capacidade criativa dos alunos, pela importância atribuída aos processos de descoberta e de invenção de novos conhecimentos (abertura para novos possíveis);
  - . da rigidez estrutural dos currículos (decomposição do conhecimento em disciplinas) à integração dos conteúdos programáticos escolares (interdisciplinaridade).

- Compreensão dos processos de ensino e de aprendizagem:
  - . professores mais atentos ao funcionamento psicológico dos alunos e aos micro desenvolvimentos intelectuais;
  - . processos de equilíbrio local – identificação dos procedimentos de sujeitos individuais, quando aplicam o que já sabem para resolver problemas;
  - . dinâmica das adaptações cognitivas individualizadas (procedimentos): as heurísticas, os aspectos teleonômicos (planificações, intenções), canais de controle e avaliação dos meios para atingir fins propostos;
  - . destaque para a inteligência em ação e os conhecimentos empíricos, pragmáticos, contextualizados;
  - . valorização do “saber fazer”, próprio do comportamento adaptativo dos deficientes.
  
- Modernização do instrumental didático-pedagógico:
  - . incorporação das inovações tecnológicas às práticas educativas, em especial os recursos dos ambientes educacionais informatizados e o uso de linguagens computacionais tais como LOGO, que devolvam aos alunos a iniciativa, o comando da ação e a interação participativa que a informática lhes ameaça retirar;

- Práticas de ensino:
  - . quebra da automação, da reprodução, da repetição em direção à originalidade, a autenticidade e a criticidade no agir, no pensar;
  - . ensejo de explorar, redescobrir e reinventar o que é novo.
  
- Sensibilização da comunidade escolar pela questão da integração:
  - . conquista gradativa da aceitação dos professores, dos diretores e demais especialistas da área educacional, que temem os desafios da integração: enfrentar o novo, o diferente, a heterogeneidade das turmas de alunos, as exigências dos cursos de formação em serviço;
  - . a perda do espaço profissional, garantido pelo ensino especial nas classes e escolas especiais, nas clínicas de atendimento especializado;
  - . redimensionamento dos objetivos e redefinição da clientela das instituições assistenciais especializadas, no sentido de se dedicarem exclusivamente aos deficientes severos e não escolarizáveis.